

## Intervenções de enfermagem ao paciente sob tratamento hemodialítico: revisão integrativa

Nursing interventions for patients under hemodialytic treatment: integrative review

Intervenciones de enfermería para pacientes en tratamiento hemodialítico: revisión integrativa

Marielle Flávia do Nascimento Araújo<sup>1</sup>, Aridan Maria Pereira de Holanda<sup>2</sup>, Williani Maria da Silva Morais<sup>1</sup>, Joysy Kynberlyn Gomes Campelo<sup>1</sup>, Ramona Mirelli de Melo<sup>1</sup>, Luiz Neves Silveira Filho<sup>3</sup>, Ildson Vieira de Arruda<sup>1</sup>, Maria Júlia Chagas da Silva<sup>1</sup>, Aline Girliane de Lima Santana<sup>4</sup>, Jessyca Juliana da Silva Barros Burgos<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar através da busca científica as intervenções e manejos da equipe de enfermagem ao paciente sobre tratamento hemodialítico. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura evidências presentes através da pesquisa, método em avaliação crítica e síntese, auxiliando para firmar as práticas de saúde já existente. Com busca nas bases de dados: LILACS, IBECs, MEDLINE and PUBMED. Os estudos e busca foram realizados em artigos dos últimos 5 anos (2017-2022) para que obtivesse atualizações e artigos mais recentes da literatura. **Resultados:** Foram encontrados 523 artigos nas bases de dados pesquisadas, onde foi realizado um filtro, que por fim trouxe consigo a amostra final de 13 artigos. **Considerações finais:** A equipe de enfermagem atua de maneira ampla na hemodiálise ponto é notório a sua força e a necessidade da atuação da equipe de enfermeiros para o cuidado do paciente renal crônico e principalmente em hemodiálise. Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico é de suma importância, pois é ele que vai colaborar e evitar possíveis complicações com base em seus conhecimentos técnicos e científicos.

**Palavras-chave:** Hemodiálise, Cuidados de enfermagem, Doença renal.

### ABSTRACT

**Objective:** Identifying, through scientific research, how interventions and management of the nursing team to the patient on hemodialysis treatment. **Methods:** Integrative Literature Review Techniques Presented Through Research Evaluation, Synthesis, Supporting an Existing Health Firm. Searching the following databases: LILACS, IBECs, MEDLINE and PUBMED. The studies and search were carried out on articles from the last 5 years (2017-2022) in order to obtain updates and more recent articles in the literature. **Results:** 523 articles were found in the research databases, where a filter was performed, which finally brought with it a final sample of 13 articles. **Final considerations:** The nursing team, its form of treatment is not broad, its strength and the performance of the nursing team for the needs of specific renal patients and mainly on hemodialysis. The care provided by the nursing team to the patient undergoing hemodialytic treatment is of paramount importance because it is he who will help and avoid complications based on his technical and scientific knowledge.

**Keywords:** Hemodialysis, Nursing care, Kidney disease.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar, a través de la investigación científica, las intervenciones y el manejo del equipo de enfermería al paciente en tratamiento de hemodiálisis. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura, evidencia presente a través de la investigación, método en evaluación crítica y síntesis, que ayude a establecer las prácticas de salud existentes. Buscando en las siguientes bases de datos: LILACS, IBECs,

<sup>1</sup> Universidade Mauricio de Nassau, Recife – PE.

<sup>2</sup> Universidade Internacional (UNINTER), Juara – MT.

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG – UPE), Recife – PE.

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF), Belém de São Francisco – PE.

MEDLINE y PUBMED. Los estudios y búsqueda se realizaron sobre artículos de los últimos 5 años (2017-2022) con el fin de obtener actualizaciones y artículos más recientes en la literatura. **Resultados:** se encontraron 523 artículos en las bases de datos investigadas, donde se realizó un filtro, que finalmente trajo consigo la muestra final de 13 artículos. **Consideraciones finales:** El equipo de enfermería se centra ampliamente en la hemodiálisis. El cuidado que brinda el equipo de enfermería al paciente en hemodiálisis es de suma importancia porque es él quien colaborará y evitará posibles complicaciones en base a sus conocimientos técnicos y científicos.

**Palabras clave:** Hemodiálisis, Cuidados de enfermería, Enfermedad renal.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o ministério da Saúde doenças renais são definidas como condições que afetam diretamente os rins a nível de funcionalidade, fazendo com que eles percam a capacidade de desenvolver equilíbrio no organismo e executar suas atividades endócrinas, excretoras e reguladoras, podendo ser crônico ou agudo. A doença renal crônica não só afeta as funções, mas como também estruturas, desenvolvidas por diversos fatores tendo o seu maior período de evolução da doença de maneira assintomática, além disso a cronicidade leva a insuficiência renal. Já doença renal aguda se torna fatal na maioria das vezes e bastante comum em pacientes já hospitalizados. Se descoberta a tempo em caso de insuficiência renal aguda, o mais indicado é realização do tratamento através de medicações ou até mesmo diálise para uma possível cura, já o caso crônico não possui cura, contudo quando não é tratada adequadamente pode evoluir para a falência renal, contudo o seu tratamento de maior eficácia é a hemodiálise (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; BASTOS MG, 2021).

Quando não se há possibilidade de execução das suas atividades regulatórias endócrinas e escritórios, se faz necessário a utilização de um meio para dar seguimento ao tratamento pois, em estado de cronicidade o paciente não possui a opção de evoluir para a cura, mas para um tratamento contínuo que é dito como hemodiálise, ou também diálise peritoneal. Mas se atentando a hemodiálise esse tratamento consiste em uma conduta realizada através de uma máquina, para que se remova substâncias que possuem toxicidade no sangue, ou seja, a máquina limpa e filtra todo sangue que é circulado pelo corpo do doente. Esse processo na sua maneira mais simples é o que os rins danificados deveriam fazer, ou seja, tal máquina executa a atividade renal. Em 2016 o estado de Pernambuco contava com cerca de 96 máquinas disponíveis para a hemodiálise em hospitais que atendem essa especialidade: 20 estão no hospital das clínicas, 36 se encontram no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), 20 no Maria Lucinda e por fim mais 20 no hospital Barão de Lucena (SANTOS VFC, et al., 2018).

O tratamento hemodialítico é uma das alternativas cruciais para a manutenção da vida do paciente renal, a fim de diminuir progressivamente a perda de pacientes para doença. Dentre as principais causas da insuficiência renal crônica e subsequente o uso da hemodiálise está a hipertensão arterial e a diabetes podendo estar correlacionada a questões socioeconômicas raciais e questões de gênero. Os primeiros indícios científicos sobre esse procedimento surgiram a partir do século XIX com autoria do químico Thomas Graham popularmente conhecido como o pai da diálise, experimentos eram realizados por ele em laboratórios químicos que possibilitavam a divisão de substâncias dissolvidas e a retirada, extração de água e soluções por meio de membranas semipermeáveis. Já em 1913, aconteceu o primeiro registro da execução desse procedimento cientistas realizaram em animais extraindo o seu sangue para fora do corpo por meio de tubos e materiais à base de celulose. Após esse período iniciou de maneira mais detalhada a busca e o aprimoramento para o tratamento hemodialítico (NOGUEIRA DSC, et al., 2021; XAVIER SSM, et al., 2018).

Dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2017 o Brasil possui uma estimativa de 205,5 milhões de pessoas sendo a população idosa alcançando o Marco de 29,6 milhões de pessoas. Dado o envelhecimento vem consigo preocupações decorrentes a doenças crônicas de maneira não transmissíveis como a insuficiência renal crônica, os rins são imprescindíveis para manter a homeostase corporal e a perda dessas funções pode comprometer ainda mais a vida do idoso. Ainda no ano de 2017 pode ser constatado que no Brasil o maior número de pacientes que faziam o uso de tratamento hemodialítico eram

do sexo masculino representando um total de 57% e dentre eles 21,8% eram idosos com idade entre 65 e 74 anos (SESSO RC, et al., 2017).

A sociedade brasileira de nefrologia cita que houve um aumento de 40 mil pacientes por ano, no contexto do cuidado é de suma importância a preservação de uma melhor qualidade de vida para os pacientes no processo de hemodiálise tendo em vista que as maneiras com que o paciente enfrenta a doença e o tratamento diz muito sobre a resposta na questão de adaptação que o paciente terá no decorrer dos cuidados tanto de maneira fisiológica como psíquica. Além disso se faz necessário a prática educacional com a finalidade de promover orientações sobre a doença renal crônica e sobre o processo da hemodiálise a fim de amenizar os transtornos gerados sobre a doença aos pacientes (MARTINS JDN, et al., 2019).

No que se diz respeito ao procedimento é necessário tomar algumas medidas e cuidados para que ele possa ser efetivo e realizado de maneira assertiva. De modo geral a assistência de enfermagem se aplica de primeiro momento não observância com relação ao déficit do autocuidado do paciente crônico, a partir da identificação o enfermeiro age nas dimensões familiares e psicossociais, além disso se faz necessário ofertar apoio e acolhimento ao paciente durante todo o tratamento sabendo que para ele não é fácil e nem de rápida assimilação passar por todo o processo e ter esperança de uma melhora. Além disso existem diversos cuidados técnicos científicos prestados pela enfermagem para dar seguimento ao tratamento partindo de orientações até monitorização e controle os parâmetros fisiológicos na hemodiálise. O enfermeiro é o profissional de suma importância para a execução deste tratamento está a fim de promover uma melhor qualidade de vida dentro dos parâmetros, para proporcionar um cuidado integral O enfermeiro presta assistências cruciais tanto na questão educativa ajudando o paciente a desenvolver autonomia e autocuidado quanto de forma técnica com o seu conhecimento para os cuidados com a máquina e ações pré hemodiálise e pós com o paciente (OLIVEIRA FJS, et al., 2019).

Diante das dificuldades com relação ao autocuidado e as manobras e intervenções necessárias para a realização da hemodiálise no paciente com doença renal crônica, a fim de promover uma melhor qualidade de vida em um tratamento efetivo é necessário uma assistência adequada e humanizada com isso é de extrema relevância à procura na literatura científica sobre as intervenções, e o cuidado da equipe de enfermagem para com o paciente submetido a tratamento hemodialítico desde o primeiro passo até pós hemodiálise. O estudo aqui apresentado possui o objetivo de identificar através da busca científica acerca das intervenções e manejos da equipe de enfermagem ao paciente sobre tratamento hemodialítico.

## MÉTODOS

A fim de discorrer acerca do paciente hemodialítico, o estudo é caracterizado como revisão integrativa de literatura, com esse método, pretendeu-se trazer informações presentes através da busca e a averiguação, de método, auxiliando para afirmar os manejos e cuidados no quesito de tratamentos para a doença que já existe na atualidade. Essa abordagem está correlacionada com a característica pertinentes com metodologia de coleta, sintetização e busca de bases sobre temática em específico sistematicamente, abrangente e de linguagem facilitada. É dita por seis etapas: estabelecimento da hipótese; categorização e avaliação dos estudos; seleção da amostra; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Os estudos e busca foram realizados em artigos dos últimos 5 anos (2017-2022) para que com a finalidade de somar o que existe me recente no campo literário. Foram excluídos artigos duplicados, ensaios clínicos, teses, relatos de experiências, capítulos de livros, dissertações, resumos ou que não possuíam texto na sua integralidade e artigos que não contemplavam os objetivos e não responderam à pergunta que norteiam o estudo.

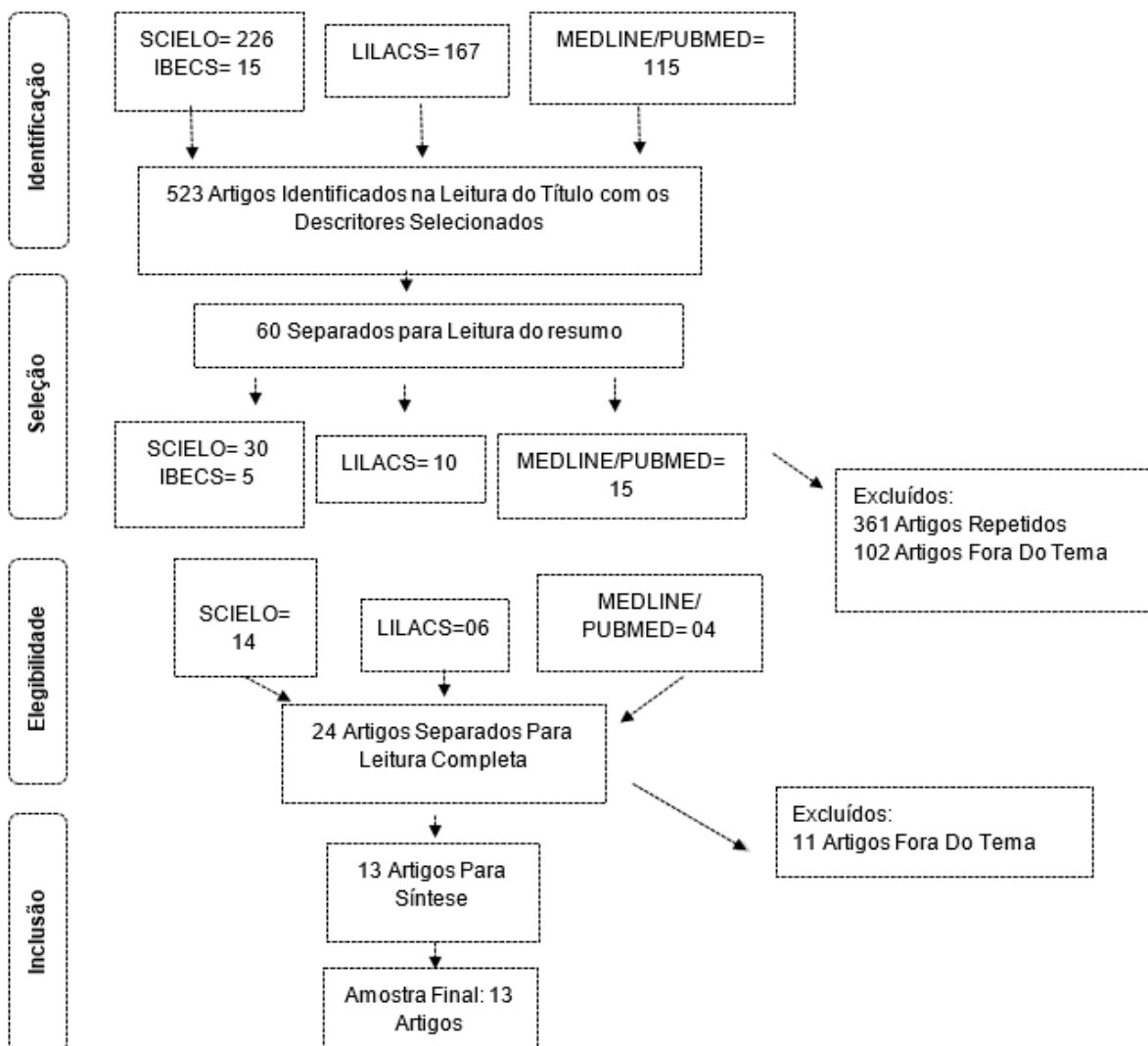
Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na elaboração deste artigo foram: Hemodiálise; Cuidados de enfermagem; Doença renal. Com isto, buscou-se, responder a seguinte pergunta norteadora: Quais as intervenções de enfermagem ao paciente sob tratamento hemodialítico?. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos na disponibilizados na sua integridade, gratuitos, disponíveis entre os anos de 2017 e 2022, em português, espanhol e inglês, restrito a seres humanos, sexo feminino e masculino, adultos e idoso, e que responda à pergunta que dirige o estudo e atendam a finalidade do mesmo. Para a realização e

levantamento dos artigos, fez-se a busca através das bibliotecas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PUBMED.

## RESULTADOS

Foram encontrados 523 artigos nas bases de dados pesquisadas. De início foi realizado a leitura do título de acordo com os descritores em cada biblioteca virtual, após leitura dos temas, selecionamos 60 artigos para leitura do resumo e separados conforme os critérios de inclusão e exclusão. Em seguinte fez-se a dissipação e triagem da leitura integral de 24 artigos e admitidos os que possuem relevância, que continham em seu total os tipos de assistência da equipe de enfermagem, hemodiálise, doença renal e atendendo ao objetivo do estudo, finalizando consigo a amostra final de 13 artigos, conforme mostrado na **Figura 1**.

**Figura 1** - Representação esquemática da síntese e análise dos resultados.



Fonte: Araújo MFN, et al., 2022.

Os artigos foram lidos e analisados em sua totalidade. Para a apuração dos dados, elaborou-se um instrumento com as seguintes variáveis: número do artigo, título, autores, ano de publicação, características do estudo, principais resultados conforme mostra o **Quadro 1**.

**Quadro 1 - Caracterização dos artigos da amostra.**

Nº	Título	Autores	Características	Principais resultados
1	Avaliação da função renal na população adulta brasileira, segundo critérios laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde	MALTA DC, et al., 2019	Estudo descritivo	Avaliou a função renal da população adulta brasileiro.
2	Perspectivas do idoso frente à hemodiálise: uma revisão de literatura	BERNARDO BP, et al., 2021	Revisão de literatura	Objetivo de compreender o modo como o idoso passa a lidar com a patologia em sua vida.
3	Adesão de idosos com Insuficiência Renal Crônica a terapia hemodialítica	MENDONÇA AEO, et al., 2018	Pesquisa quantitativa	Identificar os fatores que influenciam a adesão de idosos ao tratamento hemodialítico.
4	Doença renal crônica: relação dos pacientes com a hemodiálise	SANTOS BP, et al., 2017	Revisão narrativa	Abordagem acerca da utilização de FAV na terapia de hemodiálise, os cuidados necessários e as complicações.
5	Fluid and hemodynamic management in hemodialysis patients: challenges and opportunities	CANAUD B, et al., 2019	Revisão integrativa	Abordar sobre o manejo hídrico e hemodinâmico em pacientes em hemodiálise: desafios e oportunidades
6	Cuidados com o acesso vascular para hemodiálise	ROCHA GA, et al., 2021	Revisão integrativa	Analisar a produção científica acerca dos cuidados com acessos vasculares utilizados na hemodiálise para elaboração do conteúdo de uma cartilha educativa voltada ao autocuidado do paciente.
7	Assistência de enfermagem hemodiálise: (re)conhecendo a rotina do enfermeiro	MARINHO IV, et al., 2021	Estudo de campo	Objetivou Conhecer a rotina do enfermeiro no setor de hemodiálise de um hospital público do Nordeste brasileiro.
8	Percepção dos enfermeiros sobre o trabalho com o uso da tecnologia em hemodiálise	MARTINS ASN e NETO PLO, 2021	Estudo qualitativo	Analisar a percepção do enfermeiro sobre o trabalho com o uso da tecnologia em hemodiálise.
9	Diálise peritoneal como primeira opção de tratamento dialítico de início planejado não	MENDES ML, et al., 2017	Revisão narrativa	Analisar e sintetizar conhecimentos fragmentados em artigos publicados, no período de 5 anos com o intuito de unificar informações e facilitar estudos futuros.
10	. Medidas de biossegurança na assistência de enfermagem a pacientes hemodialíticos: revisão integrativa	SOUZA G, et al., 2022	Revisão integrativa	Objetivou compreender o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das medidas de biossegurança na prevenção de agravos à saúde durante a assistência em hemodiálise.
11	Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura	RIBEIRO WA, et al., 2020	Revisão bibliografica	Objetivou descrever repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica.
12	Qualidade de vida de pacientes de doença renal crônica em terapia hemodialítica	NOBRE FAP, et al., 2018	Revisão integrativa	Objetivou-se analisar o nível de qualidade de vida de pacientes portadores renais crônicos submetidos à hemodiálise.
13	Associação entre fragilidade e depressão em pacientes em hemodiálise: um estudo transversal	SANTOS DGM, et al., 2022	Estudo transversal	Objetiva avaliar a fragilidade e sua relação com a depressão em pacientes com DRC em hemodiálise.

Fonte: Araújo MFN, et al., 2022.



De acordo com a busca literária, tipo de estudo, o que mais prevaleceu foi revisão integrativa e quantitativo, seguido de revisão narrativa.

## DISCUSSÃO

Como bem sabemos os rins são órgãos retroperitoneais possuindo irrigações a cada segundo, a insuficiência renal crônica é uma doença na qual atinge diretamente os rins impedindo que eles exerçam a sua função catabolizadora, além dessa função os rins também executam a atividade reguladora de água em todo o corpo humano e em paralelo a isso outros elementos como potássio fósforo cálcio e sódio além de expelir produtos tóxicos que são instalados no organismo. No que se refere a anatomia e fisiologia da condição renal, o sistema urinário é composto por dois rins localizados o lado direito e esquerdo instalado pouco acima da cintura ficando protegido por costela fígado e músculo, uma bexiga, uma uretra e um par de ureteres todos em concordância para o melhor funcionamento. Anexado a cada rim existe uma artéria ramificada a partir da aorta denominada artéria renal que é responsável por transitar o sangue já oxigenado para os rins a fim de filtrá-los. Na parte externa dos rins é encontrada a cápsula renal cujo tecido fibroso responsável por proteger e cobrir os rins, em paralelo a cápsula também é encontrado o córtex renal; fisiologicamente a medula renal é definida como uma camada inferior ao rim podendo conter ductos coletores para receber o sangue filtrado uma outra estrutura dos rins se chama cálice renal maior e menor, são ditos como o canal de acesso (MACEDO, MEG, et al.,2022; MALTA, DC, et al., 20109; NOBRE FAP, et al., 2018).

Todas essas estruturas trabalham em concordância, coletam e se responsabilizam pelo trâmite da urina partindo do rim até a bexiga. A veia renal é responsável por dar segmento ao sangue limpo diretamente do rim de volta ao coração para serem oxigenados novamente. Em se tratando de função renal a principal causa de doenças renais estão relacionadas a outras doenças crônicas como por exemplo hipertensão arterial e consoante a isso tabagismo, obesidade e polifarmácia, a perda da função dos rins possui correlação com o aumento da taxa de mortalidade e incapacidades físicas nos dias atuais sendo o sexo masculino os maiores associados a esta condição (BERNARDO BP, et al., 2021).

Como consequência do comprometimento da função renal uma série de doenças são desencadeadas uma delas é insuficiência renal crônica iniciando a partir da fase aguda e se não tratada rapidamente evolui para a cronicidade. A sociedade brasileira de nefrologia em 2017 levantou dados de que houve um crescente aumento de 2 a 3% do número de pacientes que iniciaram o tratamento é hemodialítico por ser recomendada indicada como um tratamento de melhor resultado (MENDONÇA AEO, et al.,2018).

Na maioria das vezes a doença renal decorre da incapacidade dos rins exercerem a sua função para o andamento metabólico do sangue gerando assim os distúrbios, de primeiro momento a condição aguda pode ser revertida e tratada com o uso de diuréticos e ou procedimentos médicos, assim que o paciente alcança a condição crônica é necessário um tratamento assertivo, pois neste determinado estágio os rins não funcionam e necessitam de um suporte adicional para o sangue circular limpo pelo corpo, daí a necessidade de realizar terapias renais substitutivas como transplante e ou procedimento hemodialítico. A adesão é esse tratamento é estabelecida como uma parceria em conjunta do paciente com os profissionais de saúde, atentando-se para a necessidade desta conduta para iniciar o processo de uma melhor qualidade de vida e uma assistência efetiva, assim como a equipe médica a equipe de enfermagem estabelece um papel crucial que vai do pré, intra e pós procedimento hemodialítico em todo o suporte para com o paciente (BERNARDO BP, et al., 2021; MENDONÇA AEO, et al.,2018).

Para pôr fim iniciar o processo de hemodiálise é importante que se realize o acesso venoso de modo permanente ou temporário. O acesso definitivo é para pacientes crônicos possibilitando um fluxo livre para a realização do tratamento durante muito tempo e com baixo índice de complicações, esse procedimento é chamado de fístula arteriovenosa (FAV), acesso com muitos benefícios sendo adequado e indicado para longa permanência a fim de se evitar maiores complicações com relação ao acesso. É um procedimento cirúrgico consistido em uma ligação entre uma veia e uma artéria, após a realização do procedimento com período de 4 a 12 semanas, a veia começa o seu processo de receber o sangue com maior fluxo vindo da artéria, ficando assim com a sua parede estrutura calibrosa e dilatada favorecendo assim um espaço para

realização da hemodiálise. A falta do manejo e cuidados adequados podem trazer consequências significativas, havendo prejuízo com relação a durabilidade e a viabilidade do acesso (MAGALHÃES VAR, et al., 2020; RIBEIRO WA, et al., 2020)

Para a realização de hemodiálise é necessário a utilização da máquina, dentre elas a máquina mais antiga em sua estrutura possui um tanque onde o profissional responsável pela assistência com a máquina e o procedimento prepara a solução antes da realização da sessão, e nos tanques são adicionados água e eletrólitos que fazem parte da composição da solução. Nos dias atuais as máquinas tiveram modificações que não possuem tanques contendo apenas duas entradas para os eletrônicos na qual estão interligadas a galões com substâncias químicas e uma outra entrada para água vírgula diferentemente de antigamente onde o profissional que prepara solução, atualmente a solução é preparada pela máquina durante o processo devidamente programado pelo enfermeiro (MELO PRS, et al., 2000; CANAUD B, et al., 2019).

Além disso, para realizar hemodiálise são necessários alguns materiais de consumo como: água, eletrólitos, dialisador, linhas de duto arterial e venosa, soluções, agulhas e isolador depressão. Ao início do procedimento a máquina recebe o sangue do paciente através do acesso em fístula FAV, a partir disto o sangue é conduzido por uma bomba até a máquina ou filtro de diálise conhecido como dialisador, nele é extraído do sangue as toxinas em excesso, após esse processo o sangue limpo e livre de toxinas é devolvido para organismo do paciente através do acesso vascular. Esse procedimento geralmente dura em média há 4 horas para ser realizado, existem alguns cuidados a ser tomado pela equipe de enfermagem no manejo e realização desse procedimento para com pacientes crônicos pois assistência inadequada pode gerar diversas complicações (SANTOS BP, et al., 2019; MENDES ML, et al., 2017).

Para que se aconteça um tratamento com qualidade é necessário que se tenha uma equipe especializada, dentre ela a enfermagem exerce um papel fundamental tanto no pré, durante e após a realização do procedimento. O cuidado deve ser iniciado a partir da fístula arteriovenosa essa assistência se inicia antes do mesmo da realização com o preparo da pele acerca da higienização do braço com solução antisséptica, esse cuidado é de extrema importância porque a partir daí que podem ser evitados complicações cutâneas provocadas a partir da função e até mesmo ocorrência de infecções. Durante a realização do procedimento o paciente em uso de FAV deve ser orientado pelo enfermeiro acerca dos momentos em que tal acesso não deve ser utilizado caso ele necessite fazer algum tratamento em alguma outra unidade hospitalar a orientação consiste em atentado a não administração de medicamentos endovenosos naquela via, coleta de sangue e também aferição de pressão arterial no membro que contém a fístula, a não orientação desses cuidados podem gerar complicações ainda maiores ao paciente além das complicações possíveis devido ao tratamento tais como trombose, isquemia e até estenose (ROCHA GA, et al., 2021; MARINHI IV, et al., 2021).

A equipe de enfermagem também assiste o paciente com relação ao monitoramento do mesmo durante o tratamento é importante observar o paciente quanto às suas funções cardiovasculares, respiratória, promover um balanço hídrico rigoroso e se atentar as alterações e a náuseas ou vômitos proferidas do paciente, além disso o enfermeiro deve se atentar ao tempo da administração da solução caso o paciente necessite de alguma medicação intravenosa em paralelo a hemodiálise é importante que essa outra administração seja realizada lentamente a fim de evitar possíveis danos. Atrela dá isso e não menos importante é necessário que o enfermeiro entenda da máquina, da utilização para com o paciente. O enfermeiro deve possuir um conhecimento técnico e científico detalhado para que possa manusear de forma correta a máquina e observar quaisquer intercorrências a fim de tomar medidas cabíveis rápidas e seguras quanto as complicações (MARINHI IV, et al., 2021; MARTINS ASN e NETO PLOC, 2021).

A educação em saúde também faz parte do manejo do enfermeiro ao paciente sobre tratamento hemodialítico, é importante explicar sobre a doença sobre os tratamentos e sobre os cuidados que o paciente necessita realizar ao longo de todo o tratamento ponto é importante informá-lo sobre a ingesta de proteínas de sódio de potássio e de líquidos sempre os estimulando a promoção do autocuidado e autoanálise. Além disso o paciente crônico a fazer hemodiálise passa por diversos conflitos principalmente mentais gerando até depressão ou tentativa de suicídio a enfermagem com sua visão holística vai de encontro a isso um olhar humanizado uma conversa confortante e um diálogo que acalme o paciente e que faça entender que o

processo é longo mas pode ser efetivo ponto todos esses cuidados vindos da enfermagem servem para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente (MARTINS ASN e NETO PLOC, 2021; SOUZA G, et al., 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de enfermagem atua de maneira ampla na hemodiálise. É notória a sua força e a necessidade da atuação da equipe de enfermeiros para o cuidado do paciente renal crônico e principalmente em hemodiálise. O protagonismo da enfermagem dentro de um setor tão específico e com tantos riscos mostra ainda mais a sua eficiência para um cuidado com qualidade. Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico é de suma importância pois é ele que vai colaborar e evitar possíveis complicações com base em seus conhecimentos técnicos e científicos, além disso também utilizando o seu lado humano com acolhimento ao paciente no momento de difícil adaptação.

## REFERÊNCIAS

1. BASTOS MG. Medidas preventivas na doença renal crônica. Revista Científica UNIFAGOC - Saúde, 2021; 5:49–58.
2. BERNARDO BP, et al. Perspectivas do idoso frente à hemodiálise: uma revisão de literatura. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, 2021; 6.
3. CANAUD B, et al. Fluid and hemodynamic management in hemodialysis patients: challenges and opportunities. Brazilian Journal of Nephrology, 2019; 41: 550–559.
4. MACEDO MEG, et al. Variantes anatômicas das artérias renais: revisão sistemática / Anatomical variants of the renal arteries: systematic review. Brazilian Journal of Development, 2022; 8:40569–40579.
5. MAGALHÃES VAR, et al. Fístula Arteriovenosa Na Insuficiência Renal Crônica: cuidados e complicações. Brazilian Journal of Health Review, 2020; 3: 2000–2007.
6. MALTA DC, et al. Avaliação da função renal na população adulta brasileira, segundo critérios laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2019; 22: E190010.
7. MARINHO IV, et al. Assistência de enfermagem em hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro. Enferm Foco, 2021; 12:354-9.
8. MARTINS ASN e NETO PLOC. Percepção dos enfermeiros sobre o trabalho com o uso da tecnologia em hemodiálise. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021; 10: e413101623695–e413101623695.
9. MARTINS JDN, et al. Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica. Enfermagem (São Paulo), 2019: 3199-3203.
10. MELO PRS, et al. Equipamentos para hemodiálise. 2000. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3068/2/BS%2012%20Equipamentos%20para%20Hemodi%3%a1lise\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3068/2/BS%2012%20Equipamentos%20para%20Hemodi%3%a1lise_P.pdf). Acessado em: 30 de julho de 2022.
11. MENDES ML, et al. Diálise peritoneal como primeira opção de tratamento dialítico de início planejado não. Revista Brasileira de Nefrologia, 2017; 39: 441–446.
12. MENDONÇA AEO, et al. Adesão de idosos com Insuficiência Renal Crônica a terapia hemodialítica. Revista de Enfermagem da UFSM, 2018; 8: 48–58.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Insuficiência Renal. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/search?SearchableText=insuficiencia%20renal>. Acessado em: 30 de julho de 2022.
14. NOBRE FAP, et al. Qualidade de vida de pacientes de doença renal crônica em terapia hemodialítica. Revista Brasileira de Educação e Saúde, 2018; 8: 49-55.
15. NOGUEIRA DSC, et al. Percepção de doença renal crônica sobre o tratamento hemodialítico. Saúde Coletiva (Barueri), 2021; 11: 5594–5603.
16. OLIVEIRA FJS, et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de doença crônica em diabetes: revisão renal integrativa em diabetes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 30: e927.
17. RIBEIRO WA, et al. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. Revista Pró-UniverSUS, 2020; 11: 88-97.
18. ROCHA GA, et al. Cuidados do acesso vascular para hemodiálise: revisão integrativa. Revista Cuidarte, 2021; 12: 28.
19. SANTOS BP, et al. Doença renal crônica: relação dos pacientes com a hemodiálise. ABCS Health Sciences, 2017; 42.
20. SANTOS DGM, et al. Associação entre fragilidade e depressão em pacientes em hemodiálise: um estudo transversal. Revista Médica de São Paulo, 2022; 140: 406-411.
21. SANTOS VFC, et al. Percepções, significados e endereços à hemodiálise como um espaço liminar: a perspectiva do paciente. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 22: 853-863.
22. SESSO RC, et al. Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2016. Jornal Brasileiro de Nefrologia, 2017; 39:261-266.
23. SOUZA G, et al. Medidas de biossegurança na assistência de enfermagem a pacientes hemodialíticos: revisão integrativa. Revista Baiana de Enfermagem, 2022; 36.
24. XAVIER SSM, et al. Na correnteza da vida: a descoberta da doença renal crônica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 66: 841–851.